



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

JENNIFER LARISSA FIGUEIREDO LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA REFERENTE AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO COM A LINGUAGEM MATEMÁTICA**

BELÉM/PA

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

JENNIFER LARISSA FIGUEIREDO LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA REFERENTE AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: DIALOGANDO COM A LINGUAGEM MATEMÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, como exigência para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação da Prof^a. Dra. Celita Maria Paes de Sousa.

BELÉM/PA

2024

SUMÁRIO

1-	INTRODUÇÃO	4
2-	OBSERVANDO E COPREENDENDO A DINÂMICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	6
3-	AS ESPECIFICIDADES DO PROJETO DE INTERVEÇÃO PEDAGÓGICO: DIALOGANDO COM A LINGUAGEM MATEMÁTICA	8
4-	REFLETINDO SOBRE OS APRENDIZADOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	12
5-	CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

RESUMO

Esse artigo trata de um relato de experiência voltado para as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Tendo enquanto objetivo socializar e refletir com base no desenvolvimento das atividades planejadas no estágio supervisionado com a temática voltada para linguagem matemática na Educação Infantil. O estágio foi desenvolvido em uma Unidade de Educação Infantil da rede pública municipal de Belém, com crianças na faixa etária de três a quatro anos de idade, turma do maternal 2. O tempo dedicado a realização do estágio oportunizou refletir sobre a necessidade de praticar experiências lúdicas na Educação Infantil, buscando tornar o ensino da matemática o mais significativo e prazeroso possível para as crianças.

Palavras-chave: Estágio; Experiências lúdicas; Educação Infantil; Linguagem matemática.

1- INTRODUÇÃO

A concepção de infância ao longo da história da sociedade reflete os avanços, seja no âmbito ideológico, legal e social. Com o passar do tempo essa concepção veio sofrendo diversas e constantes influências, tanto sociais quanto políticas, que foram essenciais para a composição da concepção de infância atual, onde a criança é vista como ser histórico e de direitos. É importante destacar que esses direitos foram consagrados na legislação brasileira, em especial, partindo da Constituição de 1988 e a promulgação da LDB, em 1996, quando a Educação Infantil passou a receber mais reconhecimento e conseguiu a garantia de mais direitos as crianças de 0 a 5 anos, passando a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica.

A Educação Infantil é a base para o desenvolvimento da criança como protagonista do seu aprendizado e da sua formação e, por isso, é uma etapa considerada essencial para a formação das crianças, pois muitas das vezes é na escola onde a criança tem a sua introdução a convivência em sociedade em um ambiente que não seja familiar, cabendo então, a instituição (creche e pré-escola) e aos professores proporcionar as crianças a melhor experiência possível nessa etapa tão importante da vida.

A partir disso, o estágio supervisionado se apresenta como um passo essencial para a formação profissional dos estudantes de graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Pois é onde o discente tem, em muitos casos, um convívio inicial com o ambiente da sala de aula e também com o dia a dia das instituições de Educação Infantil. Desse modo, essa etapa de formação acadêmica dos estudantes é propulsora de conhecimentos teóricos e práticos do fazer docente na primeira infância. Além disso, é também no estágio onde o estudante vai ter possibilidade de observar as práticas pedagógicas dos professores no ambiente escolar, podendo absorver o que achar relevante para si ou refletir sobre aquilo que achar que pode ser melhorado quando for a sua vez de atuar profissionalmente, além de ter a chance de associar as teorias vistas na Universidade com o que se vivencia em sala de aula com as crianças e com a professora.

Esse artigo trata de um relato de experiência voltado para as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará. O período do estágio foi dividido em duas etapas, sendo a primeira etapa de observação, na qual foi possível observar a prática docente de uma professora com o objetivo de compreender o processo de desenvolvimento das atividades e refletir sobre os caminhos para a formulação do Projeto de Intervenção Pedagógica. Enquanto que a segunda etapa consistiu na aplicação das atividades planejadas no Projeto de Intervenção Pedagógica, organizadas em quatro momentos voltados para a linguagem matemática e suas interfaces com o conhecimento lógico matemático com crianças da Educação Infantil.

Para o aprofundamento desse artigo, buscamos autores como Alves e Dense (2019) e Cusate (2016), onde foi possível explorar a importância do ensino da matemática e a construção dos conceitos matemático, em Marco e Burgo (2012), buscou-se aprofundar em como a geometria contribui na Educação Infantil. Com a BNCC (2017), buscou-se a compreensão dos campos de experiência e habilidades a serem desenvolvidas com as crianças.

O artigo está organizado em quatro seções, a primeira intitulada “Observando e compreendendo a dinâmica de uma instituição de educação infantil”; a segunda “As especificidades do projeto de intervenção pedagógico: dialogando com a linguagem

matemática”; a terceira “Refletindo sobre os aprendizados a partir das experiências do estágio supervisionado”; e por último as Considerações finais.

2- OBSERVANDO E COMPREENDENDO A DINÂMICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio aconteceu em uma instituição municipal localizada na cidade de Belém, na qual fiquei com a turma do Maternal 2, onde tinha uma professora e uma auxiliar. A turma era composta por vinte e oito crianças no total, na faixa etária entre 3 e 4 anos, no entanto nunca iam todas as crianças nos dias em que pude observar, o que era comum, segundo alguns relatos da professora.

A etapa de observação foi essencial para o desenvolvimento do estágio e para o meu aprendizado, já que foi nessa etapa onde tive a possibilidade de conhecer e vivenciar as práticas pedagógicas do ambiente escolar. Conhecendo o cotidiano da escola e os contextos de aprendizagem, as interações entre os professores e as crianças, além da rotina que envolve os cuidados com as crianças, como alimentação, banho e a hora da soneca. Também foi por meio da etapa de observação que se tornou possível a produção de um projeto de intervenção, onde foram elaboradas um total de quatro atividades, para desenvolver com as crianças.

Se tratando de uma instituição de tempo integral, a rotina era muito bem definida, havia também toda uma preocupação com os cuidados com as crianças, como alimentação, banho e a hora do descanso. Para Carvalho (2015)

O tempo das crianças é o tempo da ocasião, da oportunidade, dos instantes que o próprio desenvolvimento humano proporciona. As crianças têm um modo ativo de ser e de habitar o mundo. O tempo das crianças não é o do relógio, mas o da potência dos momentos vivenciados. As crianças conferem a cada momento a sua unicidade, pois não significam o tempo do mesmo modo que os adultos. A temporalidade das crianças é o sentido de sua própria existência (Carvalho, 2015, p.124).

No entanto, apesar de já estarem acostumadas a repetir a mesma rotina todos os dias, pude observar como algumas crianças ainda apresentavam certa resistência para obedecer, principalmente na hora do banho ou no momento de passar para outra atividade, enquanto outras crianças em alguns momentos até mesmo já falavam o que iriam fazer a seguir, sem maiores contestações. Como aponta Carvalho (2015)

É evidente que o tempo de organização institucional é imprescindível para o funcionamento da escola, porém, ao contrário do que geralmente ocorre nas instituições, ele deve ser planejado como coletivo, de modo a atender às especificidades das crianças. Uma escola precisa dispor de diferentes

tempos, nos quais as crianças possam também fazer as suas escolhas (Carvalho, 2015, p.129).

A escola também possuía um espaço bem amplo, o suficiente para atender as necessidades apresentadas por uma instituição de Educação Infantil. O ambiente era composto por cinco salas de aula bem espaçosas, com cadeiras e mesas próprias para as crianças, que ficavam dispostas em um dos lados da sala, junto com a mesa da professora. Do outro lado da sala, ficavam os colchões empilhados que eram usados na hora da soneca, nesse lado ficava também a estante e o cesto com os brinquedos, que infelizmente não eram muitos, mas as crianças não pareciam se importar muito com esse fato, já que sempre usavam a imaginação para criarem suas brincadeiras usando o que tinham a disposição, principalmente quando a brincadeira era de correr.

Na sala tinha alguns livros que ficavam na estante, disponíveis para as crianças pegarem quando quisessem, e tinham outros livros que ficavam no refeitório, apesar de esses serem menos utilizados. Esses livros eram usados na hora da leitura e na maioria das vezes as crianças já conheciam as histórias e até ajudavam a professora a contá-las.

O refeitório, já citado anteriormente, contava com quatro grandes mesas, além de um bebedouro para as crianças e a cantina. Eram três refeições oferecidas durante o dia, lanche da manhã, almoço e lanche da tarde. Porém, por se tratar de uma instituição pública, também era perceptível as dificuldades enfrentadas pela instituição e pelas professoras, que na maioria das vezes eram causadas por conta da insuficiência de recursos, sendo eles financeiros ou materiais.

Algo bem triste que pude observar, foi que muitas vezes as crianças acabavam por não ter um cardápio variado na instituição, como proteínas, carboidratos, legumes e verduras necessárias e importantes para o seu crescimento integral, principalmente os bebês da turma do berçário que tinham a necessidade de uma alimentação adequada para a sua idade. A causa disso está relacionada principalmente a falta de recursos já citada anteriormente, que pude observar em diversas situações vivenciadas durante esse período na instituição. Uma situação da qual posso destacar sobre a questão da alimentação, foi um dia em que o cardápio estava sendo apenas ovo e tive a informação de que vinha sendo assim a semana toda, pois era apenas o que tinha chegado em grande quantidade na escola, tanto é

que a coordenação estava até mesmo distribuindo os ovos para os pais quando iam buscar os filhos no fim do dia, já que se não fizessem isso, o alimento poderia estragar.

Quanto a infraestrutura da instituição foi possível observar alguns aspectos. Tinha um espaço aberto bem amplo, composto por um parquinho que infelizmente tinha apenas um brinquedo e uma parte gramada que era a maior parte do ambiente, dedicado ao brincar livre das crianças e as atividades ao ar livre organizadas e desenvolvidas pelas professoras. O horário dedicado às brincadeiras na área externa, era o tempo preferido das crianças, principalmente quando juntava com outras turmas, tornado a brincadeira ainda mais divertida, além de ser essencial para o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

Ao longo do dia, dois momentos eram dedicados para a realização de atividades pedagógicas com as crianças, planejadas pela professora de turma, uma no período da manhã após o lanche e outra no período da tarde após o descanso. As atividades eram bem variadas, dependendo do que a professora da turma tivesse planejado para o dia, relacionado ao projeto bimestral.

O estágio acontecia apenas uma vez por semana, nas quartas-feiras, e nesses dias as crianças tinham apenas atividades focadas na linguagem matemática e o momento dedicado para a leitura. Devido a isso, a ideia do Projeto surgiu da necessidade de se adequar ao projeto da turma para o bimestre, para não quebrar a rotina das crianças.

3- AS ESPECIFICIDADES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: DIALOGANDO COM A LINGUAGEM MATEMÁTICA

Como a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, portanto, uma boa experiência nessa etapa inicial da educação é imprescindível para a formação escolar e também social das crianças.

Diferente do que acontece nas outras etapas da educação básica, o trabalho pedagógico na Educação Infantil requer um tratamento muito mais contextualizado, e por esse motivo é importante o uso de brincadeiras e das vivências diárias, para tornar o primeiro contato das crianças com a educação formal muito mais satisfatório e não traumático. Sendo assim com o passar do tempo as creches e pré-escolas vem aprimorando as concepções de cuidar e educar, na qual os professores articulam as

experiências das crianças no ambiente familiar, para só então desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula.

Segundo Cusate (2016)

Na educação infantil, tratar a matemática de forma espontânea e lúdica é essencial para o bom aproveitamento e envolvimento das crianças durante as aulas pois o conhecimento é construído por meio da observação, da troca de experiências, da vivência e das manipulações de objetos de forma gradual com experiências concretas e não teorias vazias. Através das atividades apresentadas nos jogos e brincadeiras lúdicas a criança desenvolve o raciocínio matemático na educação escolar, ampliando o seu repertório comportamental e conceitual. (Cusate, 2016, p.10)

Os campos de experiência da BNCC surgem como uma forma de promover o entrelaçamento entre os que as crianças necessitam aprender e suas vivências e experiências do dia a dia. Na Educação infantil o desenvolvimento e aprendizagem das crianças decorrem de seu contato com o mundo e das brincadeiras.

A partir disso o projeto de intervenção pedagógica desenvolvido e aplicado no período de estágio supervisionado com a turma do Maternal 2, foi intitulado “Números, formas e cores: uma abordagem matemática colorida e foi organizado a partir dos seguintes campos de experiência da BNCC:

“Traços, sons, cores e formas”, que de acordo com a BNCC (2017, p.41) “[...] possibilita as crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.)”

“Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações”, onde

[...] nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.). (BNCC, 2017, p.43)

Apesar de não ser o foco do projeto desenvolvido, o ensino de arte também foi estudado para ajudar na produção do projeto de intervenção, pois, ensinar arte na Educação Infantil também é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois “A arte, como uma forma de expressão e comunicação humana, tem o papel fundamental no desenvolvimento, pois envolvem os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais, na Educação Infantil.” (Quadros e Santos, 2012, p.4), esses aspectos tem o potencial de ser abordados de forma que dialoguem com as diversas linguagens da Educação Infantil.

Ensinar arte não se trata apenas de ensinar a pintar, recortar, colar, ou enfeitar a sala de aula para uma data comemorativa, pois como acontece nos outros campos de experiência, também deve ter um bom planejamento por trás do ensino de arte. É preciso contextualizar o que se está ensinando desde cedo para que então ocorra uma compreensão tanto por parte do professor, quanto por parte das crianças.

Escolher essa temática para o projeto se deu como uma estratégia de alinhar as atividades realizadas durante os dias do estágio com o intuito de que não houvesse uma quebra da rotina das crianças, além de perceber a relevância de trabalhar desde cedo com as crianças a matemática de forma lúdica para estimular o interesse no conteúdo e tornar o ensino aprendizagem uma experiência mais significativa.

O projeto teve duração de quatro semanas, no qual foi realizada uma atividade por semana. Também foi feita uma contextualização sobre o que seria trabalhado antes de cada momento com a intensão de que, dessa forma, todas as crianças pudessem acompanhar e absorver o conhecimento da melhor forma possível.

Momento 1: “Mariana conta 1 a 5”

No primeiro momento foi desenvolvido com as crianças uma brincadeira, que consistia em cantar uma música com temática sobre os números, a música utilizada foi “Mariana conta 10”, por ser uma música já bastante conhecida pelas crianças. Pois para Cusate (2016) devemos trabalhar na Educação Infantil a matemática que faz parte do universo da criança, como por exemplo as brincadeiras e músicas que já estão tão presentes em seu cotidiano, dessa forma buscando tornar o aprendizado mais interessante. No entanto para se adequar a proposta apresentada e ao nível de desenvolvimento das crianças, a música foi reproduzida apenas até o número cinco, já que eram os números que as crianças estavam estudando. Pois Neto (1987) aponta que

É isso que devemos considerar quando estamos lecionando, procurando colocar o assunto no nível do desenvolvimento do aluno. Cada período tem suas características, seu grau de abstração, de elaboração, de acabamento e, consequentemente sua didática (Neto,1987, p.26).

As crianças foram organizadas em um semicírculo no canto da sala, da mesma forma que a professora da turma fazia. Como não tinha o vídeo para mostrar às crianças, foram produzidas plaquinhas coloridas de 1(um) até o 5 (cinco) para que assim elas pudessem acompanhar e visualizar os algarismos junto com a canção.

O fato de as crianças já conhecerem a música, também foi muito importante para ajudar no aprendizado, por todos ficarem interessados em participar. A música foi reproduzida e enquanto algumas crianças cantavam e apontavam as plaquinhas correspondente ao número, outras usavam os dedos para representá-los.

Ao fim da atividade foi realizada uma dinâmica com as crianças para reconhecerem os números, tanto os algarismos, quanto em suas formas abstratas.

Momento 2: “Pescaria de números e cores”

Na segunda atividade foi realizada uma pescaria de números e cores, primeiramente foi feita uma revisão com os números, e logo após foi organizado no centro da sala um recipiente com uma quantidade de peixinhos dentro, cada um com uma cor e um número diferentes. As crianças pescavam os peixinhos, uma de cada vez, e em seguida precisavam identificar qual o número e a cor de seu peixinho, além de associar a cor do seu peixinho com a cor dos desenhos que tinha na parede da sala. As atividades buscavam também estimular a concentração coordenação motora fina das crianças, já que eles precisavam de concentração para conseguir pescar os peixinhos, o que levava um tempinho, para alguns mais que para outros. Também incentivamos a contar quantos peixinhos de cada cor tinha dentro do recipiente, para treinar a noção de quantidade.

Momento 3: “Os cinco patinhos”

Na terceira atividade foi cantada a música dos “cinco patinhos”, bem similar a primeira atividade, com a participação das crianças na contagem dos patinhos no decorrer da canção. Logo após foi realizada uma atividade de pintura para que as crianças pintassem as figuras identificando a quantidade e o tamanho dos patinhos, com a noção de tamanho.

Momento 4: “Foguete geométrico”

Na quarta atividade, foram produzidos recortes de papel nas formas geométricas (quadrado, triângulo, círculo e retângulo) em tamanhos e cores diferentes. As crianças foram organizadas ao redor da mesa e foi entregue para cada uma os papéis recortados, partindo disso, foi feito inicialmente uma revisão com relação as formas geométricas e onde elas poderiam ser encontradas no nosso

cotidiano, e também uma revisão das cores com o uso desses recortes. Em seguida, usando da criatividade, cada um poderia montar o seu próprio foguete com os seus recortes, com a ajuda das professoras, demonstrando como as formas geométricas podem estar presentes em tudo. Apesar do nome “Foguete geométrico”, foi deixado livre para que cada criança montasse o que quisesse, podendo usar sua criatividade.

Em geral a aceitação das atividades foi bem positiva, já que a maioria das crianças manifestaram interesse em participar de todos os momentos, se envolvendo nas brincadeiras e demonstrando curiosidade em relação aos aprendizados das noções matemáticas trabalhadas. Ao fim das atividades o resultado foi bastante satisfatório, com uma aceitação de quase todas as crianças, apesar de ainda acontecer de duas ou três crianças apresentarem certa resistência, ainda assim as atividades cumpriram com seus objetivos.

Algumas atividades puderam ser melhor desenvolvidas do que outras, principalmente devido ao tempo que foi dedicado a elas, aquelas trabalhadas nas primeiras semanas receberam mais atenção e dedicação, do que aquelas que acabaram ficando para as últimas semanas, principalmente se levar em conta que a quantidade de crianças que frequentaram a escola nesses últimos dias foi bem baixa.

4- REFLETINDO SOBRE OS APRENDIZADOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A matemática é uma área do conhecimento muito importante na vida de todas as pessoas, por isso, trabalhar a matemática com as crianças desde a Educação Infantil é essencial. No entanto para Alves e Dense (2019) é oportuno mais do que apenas ensinar matemática, na verdade os professores precisam buscar metodologias de ensino que não torne o aprendizado em uma experiência traumática para as crianças e essa experiência acabe por transformar a matemática em uma grande vilã por toda sua vida.

Alves e Dense (2019) enfatizam que

A matemática tem uma importância fundamental para o desenvolvimento integral das capacidades e habilidades do ser humano, na Educação Infantil ela auxilia no desenvolvimento do raciocínio lógico e na capacidade de criação. Quando pensamos matematicamente sobre um problema estamos desenvolvendo as habilidades de unir, separar, subtrair, corresponder. Quando usadas essas ferramentas na Educação Infantil, as crianças passam a construir conhecimentos matemáticos, que auxiliam na ampliação das capacidades perceptivas e motoras que são necessárias para o seu desenvolvimento (Alves e Dense, 2019, p.2).

Um bom ensino da matemática na Educação Infantil é muito importante, mas não significa que as crianças devem aprender apenas sobre números, pois ensinar matemática vai muito além disso. Os campos de experiência da BNCC e um bom planejamento por parte dos professores, pode tornar o ensino da matemática algo satisfatório, intrigante e que desperte nas crianças uma paixão por essa área tão essencial do conhecimento. Essas experiências positivas podem possibilitar que no futuro essas crianças se tornem jovens que apreciem a matemática, e não apenas mais um adulto traumatizado com a disciplina.

Para Marcon e Burgo (2012)

A criança participa em um contexto social que transmite a ela muitas informações que, em sua maioria, são vivenciadas e percebidas enquanto explora o espaço ao seu redor e desse modo, suas primeiras experiências no mundo são, em grande parte, de carácter espacial. Assim, ao chegar à escola, traz muitas noções de espaço como experiência vivida (Marcon e Burgo, 2012. p.1)

A geometria está presente em nossas vidas desde sempre, em várias coisas do nosso cotidiano, como formas de brinquedos, dos desenhos e diversas outras situações. Portanto é possível o professor se apoiar nas experiências e vivências das crianças para conhecer e introduzir, por exemplo, os conhecimentos geométricos, tão importantes quanto o ensino dos números na educação.

Se focarmos em trabalhar a matemática apenas como uma disciplina, perde-se a oportunidade de levar esse ensino a uma dimensão muito maior. É possível usar as experiências do dia a dia das crianças para tornar o ensino aprendizagem mais eficiente, usando o ensino da matemática como uma maneira de instigar habilidades cognitivas e sociais. Porém o professor é o responsável por procurar alternativas de desenvolve a prática pedagógica de forma que desperte a atenção das crianças, despertando o interesse em aprender.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil, é responsabilidade dos professores buscarem diversos meios para proporcionar o aprendizado das crianças o mais significativo e prazeroso possível. Dessa forma, as experiências lúdicas são essenciais para tornar momentos de aprendizados interessantes, para despertar nas crianças o interesse em aprender e sempre buscar mais conhecimento, e não apenas memorizar os conteúdos.

O período do estágio permitiu refletir sobre as inúmeras possibilidades e metodologias de ensino na Educação Infantil, transformar a educação em algo agradável para as crianças vale também para todas as outras áreas do conhecimento. Estudar não precisa ser algo ruim ou chato, e o professor da Educação Infantil precisa estar sempre atento para isso. Desse modo, as experiências na educação infantil precisam estar organizadas e planejadas para oportunizar o acesso aos conhecimentos de forma criativa e significativa às crianças. Desde cedo a linguagem matemática tem sido um dos grandes vilões, no processo de escolarização das nossas crianças. Compreendemos que existem formas e metodologias que podem subverter essa lógica, conforme apresentamos nos relatos das experiências desenvolvidas no Estágio supervisionado. Partindo dessa compreensão, precisamos evitar que a matemática se torne algo traumático desde os primeiros contatos na infância.

Algumas pesquisas têm evidenciado que a maioria das pessoas que têm dificuldade ou não gostam de matemática durante a adolescência e até já adultos, relatam uma péssima experiência com a matemática quando crianças. Desse modo, compreendemos que as vivências e as experiências com o conhecimento matemático na infância, precisam estar conectados com a curiosidade e com a exploração de diversos materiais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ALVES, André Luciano; DENSE, Lisiane Stein. **A Importância de Trabalhar a Matemática na Educação Infantil**. In: II Conferência Nacional de Educação Matemática I Encontro Nacional Pibid/Residência Pedagógica/Matemática-FACCAT VII Jornada Pedagógica de Matemática do Vale do Paranhana (JOPEMAT) XXV Encontro Regional de Estudantes de Matemática. Taquara RS. 2019.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Entre as Culturas da Infância e a Rotina Escolar: Em Busca do Sentido do Tempo na Educação Infantil.** Revista Teias v.16 . n.41 . 124-141 . (abril/jun. – 2015): Infância, Literatura e Educação.

CUSATE, Iracema Campos. **O Ensino da Matemática na Educação Infantil: Uma Proposta de Trabalho com a Resolução de Problemas.** Educação e Fronteiras Online, Dourados/MS, v.6, n.17 p.5-19, maio/ago. 2016.

MARCON, Rosana Aparecida; BURGO; Ozilia Geraldini. **A Construção de Conceitos Matemáticos na Educação Infantil: Uma Contribuição da Geometria.** Anais eletrônicos. VI Mostra interna de trabalhos de iniciação científica, 2012.

NETO, Rosa Ernesto. **Didática da Matemática.** Editora Ática S.A., 1987.

QUADROS, Cerli Terezinha; SANTOS, Leandra Ines Saganfredo. **Ensino de Arte na Educação Infantil: Múltiplas Dimensões da Prática Pedagógica.** Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.3, p.24-32, 2012.



**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) Nº 10/2024 - FAGEDUCACA
(11.32.03)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 13/12/2024 10:34)
ANA DEL TABOR VASCONCELOS MAGALHAES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICA (11.31)
Matrícula: ###529#1

(Assinado digitalmente em 08/12/2024 15:52)
CELITA MARIA PAES DE SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.32)
Matrícula: ###528#8

(Assinado digitalmente em 10/12/2024 12:30)
KARLA NAZARETH CORREA DE ALMEIDA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.32)
Matrícula: ###784#0

(Assinado digitalmente em 08/12/2024 16:33)
JENNIFER LARISSA FIGUEIREDO LIMA
DISCENTE
Matrícula: 2019#####3

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: **10**, ano: **2024**, tipo:
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), data de emissão: **08/12/2024** e o
código de verificação: **cf7b935c0**